

A NOTÍCIA é ou não é pretexto

E' noticial! Faz-se sensação! Tudo isto é facto! Bom ou mau, perguntar-se-á. Sem dúvida que sintomático. E, pela certa, sintomaticamente positivo! O pior é se tudo não passa de notícia ou se tudo se estirilha na sensação, e o facto não chega a ser estudo, já que para raras apenas é ou pode ser conhecimento objectivo, ser ciência!

O «interesse pela notícia religiosa» é uma das mais singulares características da nossa época, Marc Oraison apontou-o bem vincadamente, com o seu saber de psicanalista e sua visão de teólogo, dos mais abertos mas dos mais fiéis!

E Häring, — quem lhe não conhece o nome ao menos? —, há-de referir com júbilo que já vai longe o tempo em que apenas se tinha um liberal sorriso de compaixão para todo o interesse para qualquer assunto teológico!

Ontem, a Teologia era dos teólogos! Hoje, diremos, a Teologia é dos clérigos.

Não dissimos, repare-se, «Teologia dos Leigos», porque a expressão é controvertida na sua forma e até contraditória no seu ideário, dada a unidade da Revelação e a organicidade da Igreja.

Já Pio XII se insurgiu contra tal designação. **NÃO, POIS, TEOLOGIA DE LEIGOS NEM TEOLOGIA DE TEÓLOGOS. ANTES TEOLOGIA DE CLÉRIGOS.**

A palavra **clérigo** tem aqui, — saiba-se! —, o seu sentido primitivo: **o homem instruído!** Um sentido, pois, mais social do que eclesiástico.



Clérigo é, assim hoje, o homem cristão, cidadão instruído, espírito personalizado, no saber e na fé como na vida.

Tanto os leigos instruídos como o clero dedicado à pastoral seguem com muito interesse os esforços hodiernos da Teologia, aprofundando-os, para ou encontrar uma adequada forma de expressão ou buscar responder aos problemas postos por novos condicionamentos históricos. A Revelação também é História!

Häring diz mesmo que é este interesse o factor que muito bem tem levado os teólogos a uma reflexão mais profunda — «a um autêntico encontro com o mundo de hoje!»

Por outro lado, teremos de ver que este «interesse pela notícia religiosa» tem, em contrapartida,
CONTINUA NA QUARTA PAGINA



Encerrou, no passado dia 7, o seu primeiro período de actividades o II Curso Nacional para Educadores dos Seminários Portugueses, que está a decorrer na Praia de Mira, Casa da Sagrada Família, e que se prolongará por mais uma semana, com mais de cem participantes.

Os temas versados até hoje

JUVENTUDE o problema da VOCAÇÃO

foram a Pastoral das Vocações, de que se ocupou o Senhor D. Manuel Falcão, Bispo Auxiliar do Patriarcado, problemas e aspectos psicológicos da vocação, a cargo do Professor Doutor Vicente Alcalá, SJ., da Universidade Central de Madrid, e a psicologia da entrevista, pelo Dr. Evaristo de Vasconcelos, SJ., Reitor do Colégio de S. João de Brito, de Lisboa.

EM PORTUGAL, AS VOCAÇÕES DIMINUIRAM QUASE PARA A METADE NOS ÚLTIMOS ANOS

O Senhor D. Manuel Falcão, à luz de gráficos impres-

sionantes, provou à saciedade como as vocações sacerdotais em Portugal diminuíram nestes últimos anos para menos de metade. As perspectivas de futuro, em relação aos próximos cinquenta anos, são verdadeiramente inquietantes e põem um problema sério a todos os membros da comunidade cristã, pastores e educadores. É verdade que só o Divino Espírito Santo pode dar a graça da vocação, mas pertence sobretudo, a todos os responsáveis da juventude, criar as disposições necessárias

CONT. NA QUINTA PAGINA

PRESIDENTE do CONSELHO

Em consequência de uma queda na rua residência de verão, no Estoril, o Senhor Presidente do Conselho foi operado, no sábado passado, a um hematoma intracraniano, na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, em Benfica.

A operação, que foi de pequena cirurgia, correu bem, e os boletins médicos, que diariamente têm vindo a público, mostram claramente a evolução favorável e normal do ilustre enfermo.

As notícias sobre o estado de saúde do Senhor Prof. Oliveira Salazar vão sendo seguidas, em Portugal e no estrangeiro, com o maior interesse. O «Correio do Vouga» deseja a Sua Ex.^a pronto e completo restabelecimento.

A história não é o «reino da necessidade». A história é a legenda da vida. E a vida é o mistério das transcendentes decisões da liberdade humana.

A causa humana é, pois, fundamentalmente uma questão de homens. Uma causa, assim, de realismo humanista, mas também, por isso, de visão espiritual. Se hoje se invoca a qualidade «religiosa» da violência, medite-se no próprio juízo da história de hoje — hoje que se deseja suprimir burgueses como ontem se chegou a queimar hereges!

Por isso, se «não é com **Pai-Nossos** que se governam os estados», como já protestava Cosme de Médicis, também não é por se prescindir deles que a Terra é Paraíso. Construtores do Mundo são os construtores de Paz! E a Paz nasce do coração do homem!

Paulo VI em Bogotá foi claro.

Em arquitectónico ambiente, com monumental atenção, antes de tudo e perante todos, foi este o primeiro gesto do Papa: beijar a terra para nele se erguer.

intercessão

A maior autonomia do homem no mundo secularizado de hoje não o dispensa de referir a Deus o quadro das suas experiências humanas, que só nele têm o seu referencial último. É esse o sentido da oração de intercessão que a seguir transcreevemos.

Rezemos por este mundo imenso que se estende a perder de vista, sociedade de milhões de homens, jornais cheios das suas notícias.
 Rezemos por este mundo mais pequeno à nossa volta, pelos homens que são do nosso meio, membros da nossa família e amigos, todos os que partilham os nossos cuidados, todos os que dependem de nós.

Rezemos por todos os que têm um nome célebre, pelos chefes de Estado e por aqueles cuja palavra e cuja opinião têm influência na vida do mundo: que eles não tolerem a injustiça, não recorram à violência, não decidam do futuro dos outros de maneira arbitrária e inconsiderada.
 Rezemos também por todos aqueles que vivem na sombra dos acontecimentos mundiais, por aqueles que vivem na obscuridade, fazem o seu dever e se resignam à mediocridade do seu destino. Por todos aqueles que, de maneira evidente, são justos, simples e dignos de simpatia: as mães que cuidam da sua família, os médicos e as enfermeiras que fazem o seu trabalho em silêncio.

Rezemos por todos os nossos semelhantes cujo sofrimento e cuja miséria são postos diante dos nossos olhos pelos jornais e pela televisão, pelas vítimas da discriminação racial na América e em todos os outros lugares, pelos milhões de homens que morrem de fome, pelas numerosas vítimas das lutas fratricidas na Indonésia, pelo povo do Vietnam, continuamente submetido ao sofrimento.

E rezemos por todos os que, à nossa volta, são atingidos pela doença e pela infelicidade, sofrem o desprezo e a insegurança, por aqueles que, em maior ou menor escala, ameaçam a vida dos outros.
 E por nós próprios, para que não sejamos nem cruéis nem intolerantes e não vivamos à custa dos outros.

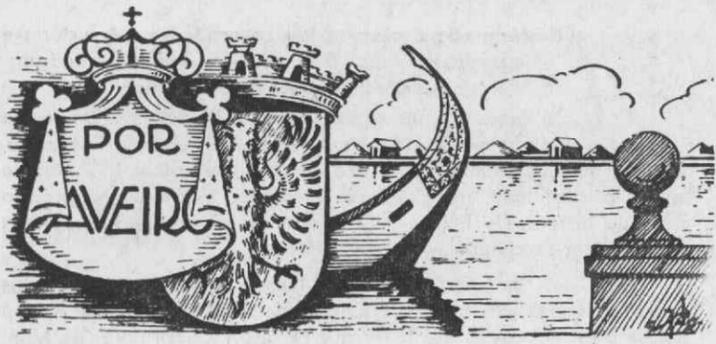
Rezemos pela Igreja de Deus neste mundo, por todos os que se sabem chamados a viver e a anunciar o Evangelho.
 Por todos os que foram revestidos de autoridade, o Vaticano em Roma, o Conselho Mundial das Igrejas em Genebra, os bispos e os conselhos da Igreja, os pregadores e os padres; por todos os que se gastaram neste ministério, por todos os religiosos que não se cansam do silêncio nem do nome do Senhor.

E por nós próprios, para que Deus nos torne aptos para o serviço do amor para exercer a sua acção neste mundo, para que nos empenhemos no movimento do seu espírito pelo caminho da fé e da perseverança, e possamos, como Jesus, nosso Senhor e nosso guia, estender a mão para socorrer aqueles que caem sem poder continuar.

Demos graças ao Senhor por manter este mundo de pé, voltado para Ele. Nós lhe damos graças pela coragem de viver de tantos homens, porque há crianças que nascem e mortos que são chorados, porque existe o amor entre o homem e a mulher e a amizade por sobre as fronteiras.
 Nós lhe damos graças pela energia desenvolvida nas oficinas e nas universidades, nos laboratórios e nos estúdios, com vista a uma compreensão livre e verdadeiramente humana entre tantos homens diferentes.

Rezemos para que o direito, a justiça e a felicidade sejam mais fortes que a injustiça e a destruição por toda a parte sobre a terra, nesta cidade e em nós próprios.

(Tradução do Boletim do Graal)



PELA CÂMARA MUNICIPAL

Foi concedida pelo Fundo de Desemprego, à Câmara Municipal, a comparticipação de 9 200\$00, para encargos com a execução de trabalhos de conservação permanente da rede rodoviária municipal.

Foi aprovada superiormente uma alteração do esboço do Antepiano de Urbanização de Cacia-Sarrazola, na parte que se refere à rectificação da Rua do Laranjal.

Foi marcada para o dia 14 do próximo mês de Outubro, pelas 14.30 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, a arrematação do direito de ocupação dos 3 estabelecimentos comerciais, sitos sob a esplanada, com frentes para a Rua do Clube dos Galitos, nas condições que se encontram na Secretaria e conforme avisos que vão ser publicados.

Foi encarregada uma firma da especialidade, da execução dos trabalhos respeitantes aos ramais domiciliários, no aglomerado de Esgueira, uma vez que se encontra concluída, a rede geral de saneamento.

Foi aprovado o auto de recepção definitiva da obra de «E. M. 583-3 — Reparação do Lanço entre a E. N. 16 e a Estrada da Povoação de Mataduchos — 2.ª fase».

Segundo avisos já publicados, proceder-se-á, na reunião ordinária a realizar no dia 30 do corrente mês, pelas 14.30 horas, à arrematação dos lugares destinados à venda de castanha assada, em várias zonas da cidade.

Foram apreciados 28 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: — 21 deferimentos, 4 indeferimentos, e 3 informações.

«DIÁRIO DE ANNE FRANK»

Em complemento dos apontamentos críticos que, no último número, dedicámos ao espectáculo do CETA, e conforme então anunciámos, no Aveirense, na noite de 22 último, arquivamos hoje os elementos que constituem o «Diário de Anne Frank».

Kraler, Idalécio Cação; Miep, Maria-Isabel Fino; Otto Frank, Júlio Catarino; Edith Frank, Laura de Albuquerque Rino; Margot, Leonor Aphonso; Anne Frank, Maria-Leonor Rino; Van Daan, Artur Fino; Sr.ª Van Daan, Maria-Luís Martins; Dussel, Arlindo Silva; Pedro, Júlio Henriques.

Encenação, José-Júlio Fino; Assist. de encenação, Jeremias Bandarra; Cenografia e luz, Artur Fino; Som, Samy A.; Assist. de som, João Casal e José Guimarães; Direcção de cena, Rufino Maia; Pontos, Carlos Modesto, António Santos e António Rodrigues; Contra-regra, José Costa; Caracterização, Guerra de Abreu, Jeremias Bandarra, Artur Fino e Maria-Alice Campos; Montagem e operação de luz, Fernando Lemos e Anselmo Figueiredo; Material, José de Matos, Alberto Macedo, Bartolomeu Conde e Lúcio Campos; Construção e montagem de cenários, Belmiro Amaral; Costureira, Felisbela Fino.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . A L A
Sábado . . . C A L A D O
Domingo . . . A V E N I D A
Segunda-feira S A O D E
Terça-feira . . . O U D I N O T
Quarta-feira. N E T O
Quinta-feira. M O U R A

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, 50 ANOS EM AVEIRO

Ocorre no próximo dia 23 do corrente o cinquentenário do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade.

É uma data comemorativa que o rodar dos tempos e evoluções não apagaram nem jamais apagaram na lembrança de quantos ainda têm a felicidade de viver e, que por quaisquer circunstâncias, ligados que foram ou estejam ao progresso marcante da região, através do comércio, indústria ou agricultura, certamente que recordarão o arranque destacado de então, graças ao firme apoio sempre dado pelo Banco Nacional Ultramarino.

Foi no dia 23 de Setembro de 1918, Dia festivo aquela data em Aveiro, comemorava o início de um surto de progresso que naturalmente o Banco Ultramarino iria indirectamente intensificar, facilitando investimentos, proporcionando não só à cidade e cercanias como a todo o distrito, o maior auxílio financeiro até então verificado por um Banco aqui instalado.

Desde os primeiros tempos que as suas instalações, salvo algumas obras de adaptação e melhoramentos, são as mesmas, na Rua João Mendonça n.º 8, por transferência dos serviços iniciados no seu antigo correspondente António Coelho, que então exercia a sua actividade onde hoje se encontra instalada a Mercantil Aveirense, Ld.ª.

Ao longo destes anos, foram nas datas a seguir indicadas seus gerentes, os senhores: José Gonçalves Faria, de 1918 a 1925; Dr. Custódio Patena, de 1925 a 1958; Fernando Manuel Constela Ferreira, de 1958 a 1962; António Maldonado Dias Marcos, de 1962 a 1964 e, de 1964 a esta data, o actual José Marques de Oliveira Castilho. Destes foram seus substitutos cu imediatos, os senhores: Alvaro de Souza Sucena, de 1918 a 1944; António Monteiro Correia, de 1944 a 1949; Arsénio Marques de Castilho, de 1949 a 1950; José Marques de Oliveira Castilho, de 1950 a 1954; Manuel Maria Rodrigues Valente, de 1954 a 1965 e desde 1965, o sr. Severim Marques, nosso digno colaborador.

O secular Banco Nacional Ultramarino, Banco Emissor e Comercial que, em 1964 completou 100 anos de brilhante presença em todo o Portugal Continental, Insular e Ultramarino, com largos reflexos na sua marcada e real presença ao longo, de muitos anos, também, na França, Inglaterra, Estados Unidos da América do Norte e, sobretudo no Brasil onde possui diversos Departamentos, que ainda hoje são, apesar de transformados por imposição de Leis Brasileiras, nacos saborosos de um Banco Ultramarino de antanho, que foi criado por Carta de Lei dada no paco de Sintra aos 16 de Maio de 1864, com um capital inicial de Reís 4 000 000\$00. Teve como seu primeiro Governador o senhor Francisco de Oliveira Chamico, sendo o seu actual, senhor Dr. Francisco Vieira Machado.

Auguramos ao Banco Nacional Ultramarino, em Aveiro, cuja efeméride comemorará, ao dobrar a curva das suas Bодas de Oiro um futuro auspicioso.

A data de 23 do corrente irá ser, certamente, uma festa comemorando o passado e um índice apontando o futuro.

FESTEJOS A NOSSA SENHORA DAS FEBRES

Com desusado brilho, realizaram-se nesta cidade, nos passados dias 8, 9, 10 e 11 do corrente, os Festejos a Nossa Senhora das Febres, que se venera na capelinha do Bairro da Beira Mar.

REGIME DE «FIM-DE-SEMANA» PARA TODO O ANO

A Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 11 de Julho último, sancionada pelo Conselho Municipal, em sua sessão extraordinária de 14 do mesmo mês, deliberou instituir no Concelho de Aveiro, para o Comércio de venda a retalho, não abrangido por disposições especiais, o regime de «fim-de-semana», durante os meses de Janeiro a Dezembro, com o encerramento dos estabelecimentos, aos sábados, às 13 horas.

Afim de se evitar erradas interpretações que podem levar à aplicação das sanções da Lei, o Grémio do Comércio de Aveiro aproveita esta oportunidade para esclarecer, mais uma vez, que somente os estabelecimentos de venda exclusiva de artigos de mercearia (géneros alimentícios), ou quando mistos, com mercearia, mantenham este ramo completamente independente das demais secções, que deverão estar encerradas, podem permanecer em funcionamento aos sábados, das 14.30 horas às 21 horas e 22 horas respectivamente, na área da cidade e fora da área da cidade.

EXPOSIÇÃO BIBLIOGRÁFICA DE ESCRITORES AVEIRENSES

O Pelouro Cultural do Clube dos Galitos leva a efeito, no próximo mês de Novembro, a Exposição Bibliográfica de Escritores Aveirenses.

Apenas estarão presentes as obras dos escritores natos ou radicados no concelho de Aveiro.

Excepcionalmente, em representação do Distrito, figurarão as obras de dois dos mais eminentes vultos.

O Clube dos Galitos responsabilizar-se-á pelas obras entregues, a título de empréstimo, mediante recibo discriminado, efectuando além disso os seguros julgados convenientes.

Logo após o encerramento da Exposição, as obras serão prontamente devolvidas aos seus proprietários, que assinarão o documento da entrega.

Durante o período da Exposição, haverá um Circulo de Conferências.

A recepção das obras terá lugar na Sede do Clube, a partir do dia 20 do corrente, todas as noites das 21.30 às 23 horas, excepto aos sábados e domingos.

A exposição Bibliográfica e o Ciclo de Conferências, realizar-se-ão em local a indicar oportunamente.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 14 — Dr. José Luis Mano Dias; Dr. Pompeu Cardoso; Amadeu Pinto dos Reis; Maria Manuela Pires de Melo, filha do sr. Manuel Martins de Melo; Francisco Ferreira Barbosa, filho do sr. Alberto Ferreira Barbosa.

Dia 15 — Pedro Eduardo do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Dia 16 — João Ferreira da Silva Cravo, filho do sr. Joaquim da Silva Cravo.

Dia 17 — D. Maria de Lourdes da Silva Mateus Azevedo Soares, esposa do sr. Dr. Alvaro de Azevedo Soares; D. Maria de La-Salette Barreto e Rosette Nabuco, esposa do sr. César Clemente Nabuco; D. Maria Luísa Pardal Pinho, esposa do sr. João Maria Pinho; Antenor de Almeida e Silva; Maria da Graça da Rocha e Cunha, filha do sr. Dr. António da Rocha e Cunha; Maria Arlete Marques Moreira, filha do sr. Serafim Martins Moreira.

Dia 18 — D. Maria dos Santos Marinheiro, esposa do sr. António Vieira dos Santos Carlos; José Maria da Silva Vera Cruz; Manuel Duarte Pinto; Miguel António Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo Santa Marta.

Dia 19 — D. Adalcina do Céu Aguedo da Silva Mateus, esposa do sr. Dr. Francisco José Mateus; Dr. Levy Guerra; Maria de Fátima Soares Neiva da Costa, filha do sr. Francisco Neiva da Costa; Maria Manuel Fidalgo Teixeira, filha do sr. Raul da Silva Teixeira; Celzira Maria Rodrigues de Carvalho, filha do sr. Manuel Pereira de Carvalho; Padre António Nunes da Fonseca.

Dia 20 — Dr. Francisco José Marques de Oliveira Pinto.

HOMENAGEM A PEDRO GRANGEON

Veio para Aveiro há cerca de 40 anos. Hoje o sr. Pedro Grangeon é um bom aveirense, como se o fosse de raiz. Aqui se radicou. Entre nós, constituiu ele sua família. E agora é uma figura para todos digna do maior respeito, pela sua competência profissional e integridade de carácter.

Em Agosto de 1929 entrava para os quadros do Banco Regional de Aveiro. Nele, viria a ascender às difíceis tarefas de Director, missão que sempre cumpriu com o maior zelo. Continuou a exercê-la até quando o Banco Regional de Aveiro se fundiu no Banco Fonsecas e Burnay. Passou então a sub-director. Reformou-se agora com quase 40 anos de valioso serviço. Preparava-se-lhe condigna homenagem, mas Pedro Grangeon recusou tal manifestação e limitou-se a aceitar uma singela mas significativa prova de dedicação dos funcionários daquele banco. Diversos amigos falaram e disseram das suas qualidades, sendo-lhe oferecido uma valiosa salva de prata.

No almoço de confraternização, falou por todos os funcionários do Banco Fonsecas e Burnay o sr. Carlos Vicente Ferreira. O sr. Pedro Grangeon agradeceu as sinceras e expressivas provas de estima.

Nesta hora «Correio do Vouga», reconhecidamente cumprimenta o sr. Carlos Grangeon, lembrando quanto de dedicação e trabalho lhe deve a Igreja em Aveiro, a Diocese aveirense, este jornal e esta casa.

NASCIMENTO

No passado dia 27 de Agosto, na Clínica de Santa Joana, desta cidade, nasceu o primeiro filhinho da sr.ª D. Maria José dos Reis do Rosário Vieira e do sr. António Júlio Gamelas.

Ao lar em festa apresentamos votos duma vida plena para o recém-nascido.

PRESENTES DE CASAMENTO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

III Aniversário da Delegação da FNAT em Aveiro

Constituiu acontecimento de acentuado relevo o jantar de confraternização efectuado no último sábado, em Aveiro, para comemorar o 3.º aniversário da criação da Delegação da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e distribuição de prémios desportivos.

O jantar, que decorreu no refeitório da firma Jerónimo Pereira Campos, Filhos, teve a presidência do Vice-Presidente da FNAT, Dr. António Frutuoso de Melo, ladeado, entre outras entidades, pelo Governador Civil de Aveiro; Dr. Manuel dos Santos Lousada; Monsenhor Aníbal Ramos, em representação do Bispo de Aveiro; deputado Dr. Artur Correia Barbosa, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional; deputado Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro; Dr. Fernando Corte Real Amaral, Delegado do I. N. T. P. e da FNAT em Aveiro; Capitão-Tenente Garrido Borges, Comandante do Porto de Aveiro; Engenheiro Gomes Teixeira, Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro; Dr. Vaz Pinto, Delegado do I. N. T. P. de Viseu; Dr. Jorge da Cunha Pimentel, Presidente da Caixa de Previdência de Aveiro; António Carmona e Costa, Chefe da Repartição de Educação Física e Desportos da FNAT; Dr.ª D. Natércia Gráde, chefe da Missão Social Feminina de Aveiro; Dr. Albertino de Oliveira, em representação do Delegado do I. N. T. P. do Porto; Eng. João Barrosa, Delegado da Direcção Geral dos Desportos em Aveiro; D. Maria Benigna, assistente social do I. N. T. P. de Aveiro; Capitão Amílcar Ferreira, Comandante Distrital da P. S. P. de Aveiro; Tenente Henrique Valério da Silva, em re-

presentação do Comandante da G. N. R. de Aveiro; Joaquim Campos Amorim, administrador da empresa Jerónimo Pereira Campos, Filhos; Eng. Albano Brito de Almeida, Director dos Serviços Florestais e Aquícolas de Aveiro; Dr. Rocha Cabral, Chefe da Missão Social de Aveiro; Dr.ª Inácio Cabral e Alberto Espinhal, Sub-Delegados do I. N. T. P. de Aveiro, e Carlos Mendes, Presidente do Grémio do Comércio de Aveiro.

Falou em primeiro lugar o Delegado do I. N. T. P. de Aveiro, sr. Dr. Fernando Corte Real Amaral, que depois de saudar as entidades presentes, explicou os objectivos a que obedeceu a realização do jantar de confraternização.

Exprimeu depois o seu reconhecimento às entidades que têm prestado à FNAT o melhor da sua colaboração. Deteve-se a seguir, a historiar a criação da FNAT em Aveiro, salientando o impulso que à mesma deram os Centros da Oliva e Celulose, já existentes à data da fundação da Delegação.

Referiu, ainda, o seu apreço aos Centros que com o seu labor têm prestigiado a Organização, prestando viva homenagem de gratidão à Imprensa pelo que têm contribuído para a expansão da FNAT.

A terminar, agradeceu ao Vice-Presidente da FNAT e ao Chefe da Repartição de Educação Física do mesmo Organismo todo o apoio que vêm prestando à Delegação e aos Centros do Distrito de Aveiro.

As suas últimas palavras foram de homenagem aos jovens

atletas da FNAT ausentes em missão de gobernança no Ultramar.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Dr. António Frutuoso de Melo, Vice-Presidente da Direcção da FNAT, que saudou as autoridades, dirigentes e atletas, referindo-se depois aos propósitos da FNAT na valorização do Homem, procurando difundir as modernas técnicas do seu aperfeiçoamento e promoção social.

Agradeceu a colaboração que a Imprensa na difusão da obra da FNAT.

Manifestou, por último, o seu apreço ao Dr. Corte Real Amaral, pelo dinamismo que vem imprimindo à Delegação da FNAT que superiormente orienta.

A terminar exortou os trabalhadores a servirem a Pátria em todos os sectores, sempre com os olhos postos em Deus.

Procedeu-se, por fim, à distribuição dos prémios desportivos de 1964/65 (pesca e ténis de mesa), 1965/66 e 1966/67, num total de 61 taças e 262 medalhas, contemplando 160 atletas dos Centros da Alba, Aleluia, Caixa de Previdência, Casa do Povo do Luso, Caves Império, Celulose, Metal-Mecânica, Molaflex, Oliva, Sachs, Sacor, Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório, Vilarinho do Bairro, e os individuais, Artur da Silva Monteiro, Joaquim Vaz e Vasco Neto da Naia.

Os prémios distinguiram os praticantes classificados nas modalidades de atletismo, basquetebol, corta-mato, damas, futebol, natação, pesca de mar e rio, ténis de mesa, voleibol (masculino e feminino) e xadrez.



Nacional da II Divisão

VALECAMBRENSE, GOUVEIA E TORRES NOVAS, AS VEDETS DA PRIMEIRA JORNADA DA ZONA NORTE

Aí está o futebol. Futebol a sério, com todas as surpresas, domingo após domingo, jornada após jornada.

Começou o Nacional da II Divisão. Por enquanto tudo é incógnita e até despropositado sugerirem-se hipóteses.

Foi dado o sinal de largada. Na Zona Norte, os sete encontros da jornada inaugural ditaram as primeiras surpresas. Dois candidatos esbarraram: Salgueiros e Beira Mar. O primeiro, frente à sempre aguerrida turma de Gouveia; o segundo, perante o novo divisionário, o Valecambrense.

Se a derrota do Salgueiros espantou, dado a nova estruturação do seu conjunto, o desaire do Beira Mar surpreendeu um tanto, dado que, a superioridade dos aveirenses, ante a dos valecambrenses, é manifesta. Mas futebol é futebol...

Os beiramarenses perderam uma oportunidade de ganhar pontos fora dos seus muros. É bom não esquecer que é com esses pontos, em campo alheio, que se «cimentam» posições.

Natural o triunfo do Leça sobre o Académico de Viseu, duas turmas que devem igualar-se quanto a capacidade, mas com êxito da que jogou em casa.

Covilhã, Penafiel e Famalicão baixaram bandeira em Espinho, Tramagal e Santo Tirso. No entanto, é isto que pretendemos acentuar. Todas as equipas perderam pela diferença mínima, dignamente, portanto, por forma a não poderem ser beliscadas as suas ideias quanto ao futuro.

Assinale-se, ainda, a igualdade registada no campo do Bessa. Os torrejanos foram os primeiros a arrecadar pontos em terreno alheio.

RESULTADOS GERAIS

Espinho-Covilhã	1-0
Leça-Acad. de Viseu	2-1
Tirsense-Famalicão	1-0
Valecambrense-Beira Mar	3-1
Gouveia-Salgueiros	1-0
Tramagal-Penafiel	1-0
Boavista-Torres Novas	1-1

JOGOS PARA DOMINGO

Covilhã-Boavista
Acad. de Viseu-Espinho
Famalicão-Leça
Beira Mar-Tirsense
Salgueiros-Valecambrense
Penafiel-Gouveia
Torres Novas-Tramagal

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL — Valecambrense, Leça, Espinho, Tirsense, Gouveia e Tramagal, 2 pontos; Boavista e Torres Novas, 1; Covilhã, Famalicão, Salgueiros, Penafiel, Acad. de Viseu e Beira Mar, 0 pontos.

Valecambrense, 3 — Beira Mar, 1

EXIBIÇÃO DESANIMADORA DOS BEIRAMARENSES

Jogo no campo das Dairas, em Vale de Cambra. Sob a arbitragem de Henrique Graça, de Coimbra, as turmas alinharam:

VALECAMBRENSE — Vieira; Vitor, Pinto da Rocha, Brandão e Silva; Ribeiro e Grilo; Toninho, Gabriel, Machado, Macedo e Carlos Alberto, (aos 15 minutos Silva foi substituído por Acácio).

BEIRA MAR — José Pereira; Bernardino, Joca, Marçal e Chaves; Colorado e Abdul; Amaral (Moraes), Cléo, Eduardo e Almeida.

Ao intervalo os locais venciam por 2-0. Marcadores: Toninho, aos 25 minutos; Gabriel, aos 33; Cléo, aos 54; Carlos Alberto, aos 85 minutos.

Foi verdadeiramente decepcionante a exibição da turma beiramarense que ao longo de todo o encontro, actuou sem chama, desarticulada, falha de velocidade e de discernimento. Tudo lhe saiu mal, sem aparente explicação para tão acentuada quebra de ritmo.

É certo que o grupo local também contribuiu para o fracasso dos aveirenses, sobretudo no capítulo técnico-tático. Com efeito, os valecambrenses, jogando sem peias defensivas e mostrando boa sincronização entre os seus sectores, confundiram os auri-negros, que não esperavam por tal decisão, por parte dos donos da casa. Os dois tentos de vantagem conseguidos pelos valecambrenses enervaram ainda mais os visitantes que jamais se encontraram, pertencendo aos homens de Vale de Cambra o único futebol válido e consciente do desafio.

No trabalho do árbitro, há apenas a aotar uma jaiha que impediu de marcar uma grande penalidade contra o Valecambrense.

Desporto Corporativo

CAMPEONATO NACIONAL DE ATLETISMO

Conforme noticiámos, realizou-se na pista da Associação Desportiva Sanjoanense, em S. João da Madeira, a fase nacional do Campeonato Corporativo de Atletismo, na qual participaram cerca de 250 atletas de vários centros do país.

Os resultados obtidos pelos representantes do Distrito de Aveiro, foram os seguintes:

1.ª Categoria 1500 m. — 1.º Oscar Silva (Molaflex); 5000 m. — 1.º Oscar Silva (Molaflex); Estafeta 4x100 m. — 3.º Oliva (Carlos Pinto, Eduardo Almeida Nuno Andrade e Joaquim Brito); Peso — 2.º Dulcínio Moutinho (Oliva); 3.º Estanislau Tavares (Oliva).

2.ª Categoria 3000 m. — 3.º José Matos Cunha (Estaleiros de S. Jacinto); Estafeta 4x400 — 3.º Molaflex (Abílio Jesus, Dionísio Andrade, Venceslau Silva e António Oliveira); Altura — 3.º António Rasteiro (Amoniação Portuguesa); Comprimento — 3.º António

Rasteiro (Amoniação Portuguesa).

VII TRAVESSIA DA LAGOA DE ÓBIDOS

Realiza-se entre os associados da F. N. A. T., a prova em epígrafe, a disputar no dia 22 do corrente, pelas 16.30 horas, num percurso de 1000 m.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 3
22 de Setembro de 1968

Belenenses-Braga	1
Benfica-Setúbal	1
Cuf-Varzim	1
Guimarães-Atlético	1
União de Tomar-Sporting	2
Leça-Beira Mar	1
Tirsense-Salgueiros	1
Valecambrense-Penafiel	1
Gouveia-Torres Novas	1
Portimonense-Barreirense	2
Seixal-Lusitano	2
Luso-Montijo	1
Leões-Torriense	2

Hóquei em Patins

O Delegado da Direcção Geral dos Desportos, nesta cidade, depois de ter apreciado a petição feita pela Associação de Patinagem de Aveiro, para que aquele organismo não fique por enquanto integrado na futura Associação dos Desportos, deu o seu parecer favorável, informando a entidade hierárquica, de que não havia qualquer inconveniente até ao fim do ano de 1969.

— Segundo consta, o Óquei Clube da Curia vai regressar à prática da modalidade.

— A entidade regional, em face da falta de tempo para organizar o Campeonato Regional, propôs, para este final de época, aos clubes, a realização do II Torneio de Propaganda, no próximo mês de Outubro, com o seguinte calendário:

1.ª jornada — Galitos-Termas e Académica-Sport, no rinkue da Curia.

2.ª jornada — Académica-Galitos e Termas-Sport, no rinkue das Termas.

3.ª jornada — Sport-Galitos e Termas-Académica, no rinkue do Colégio de Albergaria-a-Velha.

— No próximo domingo realiza-se, na Curia, um encontro entre as equipas do Galitos e o Ter-

mas Óquei Clube, realizando-se, no sábado seguinte, o jogo de retribuição nas Termas de S. Pedro do Sul.

— Será inaugurado dentro de dias, o rinkue do Colégio de Albergaria-a-Velha.

— No encontro efectuado no passado sábado, na Marinha Grande, entre o Sporting Marinhense e o Galitos, os locais venceram os aveirenses por 6-5.

VELA

NACIONAIS DA CLASSE «ANDORINHAS»

Organizado pela secção náutica da Associação Desportiva Ovarense efectuou-se, ao largo da Torreira, os Nacionais da classe «Andorinha» em que saiu vencedor o par Pinto da Costa-Eng. Abel Barbosa, do Clube de Vela Atlântico, que conseguiu quatro triunfos nas seis regatas disputadas.

Participaram sete embarcações, em representação do clube organizador (4) e do Vela Atlântico (3).

Classificação final:

1.º — João Pinto da Costa-Eng. Abel Barbosa (C. V. A.), 3 pontos; 2.º — António Pinho-Jorge Brandão (Ovarense), 20,1; 3.º — José Silva-João Borges (Ovarense), 30,7; 4.º — António Braun-

-Luís Braun (C. V. A.), 37; 5.º — Alfredo Jordão-José Jordão (C. V. A.), 39; 6.º — Mário Bonifácio-D. Lúcia Bonifácio (Ovarense), 50,8; 7.º — Eduardo Rhodes-Mário Rhodes (Ovarense), 57.

CARROS USADOS

Merc. Benz 220 S	1957
Mercedes Benz 190 Dc	1962
Mercedes Benz 180	1958
Opel Kapitán	1960
Opel Olympia	1962
Lância Fulvia	1963
Cortina	1963
Taurus 12 M	1964
Auto-Union 1000	1958
Citroen Ami	1962
Renault Dauphine	1958
Simca Grand Large	1956
Austin J-2 (furgon)	1965
M. Benz L 338 (camion)	1961

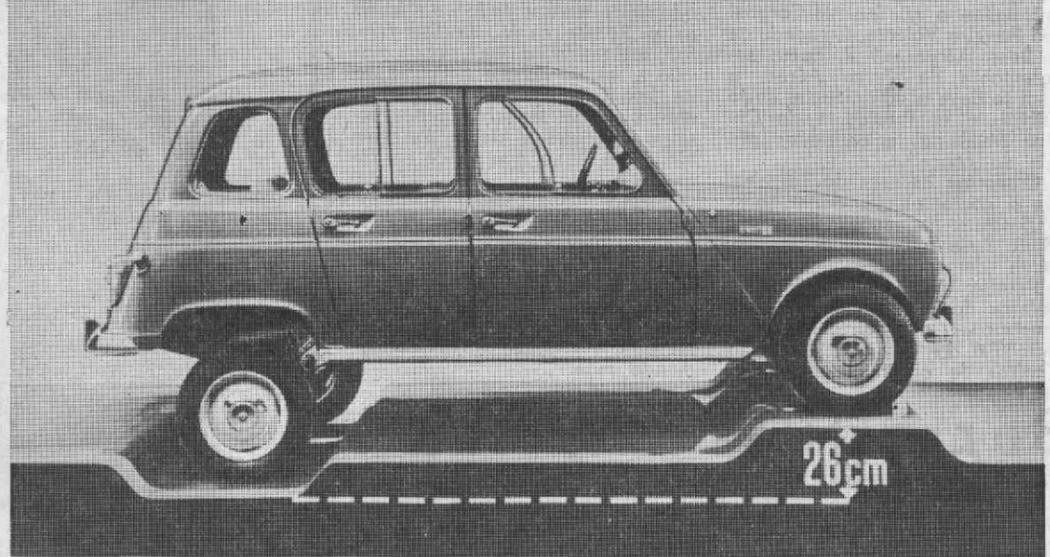
Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. RIA, LDA.

Telef. 24041/4 AVEIRO

Aluga-se

Escritório. na R. João Afonso, 6 (Rossio) — Aveiro. Informa esta Redacção.



Renault 4: o mais importante não está à vista...

26 centímetros o provam. Estes 26 centímetros representam a diferença de nível existente entre as rodas da frente e de trás, sem que a carroçaria deixe de estar num plano horizontal. Graças a esta inédita característica, o Renault 4 pode viajar em todos os terrenos. Este modelo foi construído para não temer nem a neve nem o sol (pintura especial), para estacionar ao ar livre em todas

as estações, dispensando a água ou qualquer produto anti-congelante, e para consumir pouco combustível. Trata-se dum carro para transportar toda a família, com a respectiva bagagem, pelas estradas a uma velocidade de 112 kms/hora "crono", apto a ultrapassagens rápidas e a vencer subidas facilmente, graças ao seu motor brilhante e robusto, servido por uma nova

caixa com 4 velocidades, todas sincronizadas. Este modelo é construído para receber todas as cargas por muito espaço que possam ocupar (dobrando, em caso de necessidade, o banco estofado de trás), que ficarão arrumadas num verdadeiro armazém de bagagem. Não há qualquer outro modelo de carro como o Renault 4. É um dos maiores êxitos da RENAULT...



Agentes para os Distritos de AVEIRO e COIMBRA

CARVALHO & SOBRINHO - Comércio e Indústria, S.A.R.L.

AVEIRO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 149-A
Telef. 24472/27025/27026

COIMBRA

R. Dr. Manuel Almeida e Sousa
Telef. 27071-27072-32707



MURTOSA

Festas do S. Paio da Torreira Decorreram muito animadas, com extraordinário movimento de forasteiros, que, de longe ou perto, aqui convergiram nos mais variados meios de transporte, terrestre e fluvial, destacando-se sobremaneira o veículo automóvel, as festas canceladas do S. Paio da Torreira, tão afamadas e conhecidas.

A Junta de Turismo da Torreira e a Câmara Municipal empregaram todos os esforços para lhes dar brilho e tom festivo, de modo a deixar em todos gratas impressões.

O **Festival Náutico** deixou as melhores impressões, pelo interesse que despertou, atraindo muitos concorrentes e constituindo um espectáculo sempre encantador pela beleza da Ria. Os barcos moliceiros, na corrida organizada, agradaram imenso, bem como os seus painéis das proas, que receberam do júri de classificação os respectivos prémios.

O **Festival de Folclore** realizou-se em 7, pelas 22 horas e em 8 pelas 15 horas, cantando e dançando no tablado montado no areal da praia, com farta concorrência de espectadores, os seguintes ranchos folclóricos: «Sete Saias de Benavente» com os seus ranchos adulto, infantil e experimental; o «Rancho da Casa do Povo de Santa Cruz do Bispo»; as «Marenhas do Torrão do Lameiro»; «Os Sobreirinhos de Ovar»; «Os Malmequeres de Campinho» de Albergaria-a-Velha; e «Como se canta e dança em Paços de Brandão».

O **Festival Aeronáutico** realizou-se no dia 8 e constituiu um motivo de grande atracção e interesse. Na tribuna de honra encontrava-se o sr. Tenente-Coronel José Ferreira Valente, Comandante da Base Aérea n.º 7, como representante da Força Aérea, a quem se deve a organização deste Festival; o sr. Presidente da Câmara Municipal e entidades oficiais do concelho.

Cruzaram os ares da Torreira, com a contemplanção de milhares de pessoas, formações de aviões T-6 da Base Aérea de S. Jacinto. Houve demonstrações das possibilidades de manobra de helicópteros da Base de Tancos; demonstrações acrobáticas de um avião T-6 da Base de S. Jacinto e saltos de abertura automática

por 12 paraquedistas do Regimento de Caçadores Paraquedistas de Tancos e saltos em queda livre, seguidos de abertura manual de paraquedistas, a partir de helicóptero. O serviço de ordem esteve a cargo de uma força da G. N. R., colaborando os Bombeiros Voluntários de Estarreja.

Festa da Padroeira Em honra de Nossa Senhora da Natividade, padroeira desta freguesia de Santa Maria da Murtosa, vão realizar-se no próximo domingo, festejos, que se iniciarão com uma grandiosa procissão de velas no próximo sábado à noite, percorrendo as ruas principais da freguesia. No domingo, além da parte religiosa, que constará de missa solene, sermão e procissão, será consagrada a tarde e a noite a arraiais com concertos de Bandas de Música e exibição de ranchos folclóricos.

SALREU

No dia 27 de Agosto, no Ribeiro da Ladeira, com 85 anos, faleceu Joaquim Marques Pastor, viúvo de Cândida Domingues de Figueiredo.

No dia 3 de Setembro, faleceu Manuel R. Alves, de 80 anos, viúvo de Margarida M. R. Alves, residente no Canto do Picoto.

No dia 4, no Hospital Visconde de Salreu, com 56 anos, faleceu Augusto Pardal, solteiro, residente em Lacerias de Baixo.

No dia 5, faleceu, com 83 anos, nas Lacerias de Baixo, Joaquim Alho, casado com Ana Rosa da Silva.

No dia 5 foi sepultado, em Lisboa, o nosso conterrâneo José Maria da Silva, casado com D. Maria da Conceição Brilhante da Silva; estava a veranear em Salreu, na sua casa da Ladeira, onde adoeceu; transportado a Lisboa pelos Bombeiros V. de Estarreja, foi submetido a operação mas veio a falecer no dia 4. Era sogro de Jaime Fernando Nunes de Pinho, filho de José Fortunato Ferreira de Pinho e de D. Preciosa Nunes de Pinho, que reside em Estarreja.

No dia 4 chegou a Salreu, onde se demorará algum tempo, o nosso amigo e conterrâneo Padre João da Silva Antão, vindo da América do Norte, onde está a trabalhar na freguesia portuguesa de Nossa Senhora de Fátima, em Newark. Acompanhava-a sua dedicada mãe.

A notícia é ou não é pretexto

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

levado a Informação, sobretudo grandes órgãos da Imprensa, para o sensacionalismo incondicional, em que o melhor se perde, em que nós nos perderemos — em que só fica sempre a ganhar, a caixa da administração.

Este «interesse pela notícia religiosa», caracterizando nossa época, é um sinal, — que importa aos sociólogos —, a assinalar-nos que esta vigésima quinta hora é uma era de advento. O MUNDO É UM DILÚVIO; O HOMEM, ENTÃO, SENTE-SE NAUFRAGO. E, ASSIM, O DESESPERO É O LIMIAR DA ESPERANÇA!

Analisámos um facto. Sondámos-lhe os sintomas. Fundamentámo-lo em testemunhos!

Pois, já agora, deixem que a confirmemos com números!

O recente «Boletim da Biblioteca Real da Bélgica», (Março de 1967), publica um interessante caso comparativo das edições belgas com as edições francesas e inglesas.

Entre as dez categorias de classificação geral escolhemos três e compararemos o número total de títulos em edições belgas, francesas e inglesas.

Enquanto a Filosofia apresenta 97 títulos na Bélgica, 788 na França e 682 na Inglaterra, a Religião apresenta, respectivamente, 227, 1114, 1319. Maioria imprevista. TODOS OS PROBLEMAS DA FILOSOFIA NÃO DÃO SOMA IGUAL AOS PROBLEMAS DE DEUS. A VIDA É O PROBLEMA MAIOR. O TEMPO É UM DESAFIO DE ETERNIDADE!

As próprias Ciências Sociais, tão hodiernas e tão divulgadas, apresentam, respectivamente, os seguintes números totais de títulos: 536 belgas, 3597 francesas, 4041 inglesas.

Este nosso mundo enfermo, como diria Camus em «L'Exil et le Royaume», mostra-se-nos projectado num grande quadro branco onde está escrita «uma palavra que podia decifrar-se mas que não sabemos se tínhamos que ler **solitário** ou **solidário!**».

Ramos do mesmo tronco, tronco da mesma raiz, as palavras revelam a vida que as ditou e as marca. De **solitário** vem **solidário**.

Na clausura do silêncio, do pensamento ou da filosofia (**solitário!**), o homem descobre a cela onde todo o mundo lá entrou por ele lá ter entrado (**solidário!**).

O encontro do homem com o Mundo parte do próprio encontro do homem com o homem.

Pois então, a notícia que nos põe em contacto com os outros, importa que ela não nos desencontre de nós mesmos. Se assim não for, total será o desencontro.

Se toda a notícia, como recentemente o explicitou, no último Congresso Mundial da Imprensa Católica, Otto Roegele, Professor de Jornalismo na Universidade de Munich, «é uma filosofia de vida que se exprime», a próprio texto, pela simples escolha e embora a maior objectividade informativa, se transforma, pelo menos para o leitor, em **pretexto**.

Respeitando a verdade dos factos e salvaguardando a consciência das pessoas, quem escreve deve preocupar-se que o texto seja em si apenas texto.

Quem lê, por seu lado, procurando a verdade total e defendendo o seu juízo pessoal, deverá partir do texto para o pretexto. Conhecer mais e melhor.

Ainda não há muito e claramente Paulo VI vincou a necessidade do espírito crítico em quem escreve e, mesmo depois, em quem lê! Só assim a informação será força construtora, positivamente construtora, do Homem na Cidade.

Ao analisarmos assim, «o interesse pela notícia religiosa», acode-nos em final a palavra do Poeta: «Cada átomo de silêncio,

É a oportunidade dum fruto maduro».

Porque a notícia é um convite à reflexão. Se o verdadeiro «escritor escreve para se encontrar», o bom leitor deve saber ler para que não se perca. É que os versos de Valéry se traduzem, na vida, naquela sentença do Cardeal Saliège: «há mais pensamento num boi que ruma do que em dez homens que gritam».

MÁRIO DA ROCHA

Barra futuro à vista

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PAGINA

de tal maneira aderimos à armadura urbana, e mal sabemos o que é cidade e o que é indivíduo!».

Pois a Barra acaba de se ver promissoramente enriquecida. Os diários divulgaram a notícia. Nós com gosto a arquivamos.

A Câmara Municipal de Ilhavo acaba de ver resolvido um problema do maior interesse para o progresso da praia da Barra e de toda a região ribeirinha da ria de Aveiro. Na verdade, as firmas «Estaleiros de S. Jacinto» e «Azevedo & Rocha, Lda» doaram ao Município ilhavense 40.000 metros quadrados de terreno da quinta da Barra, na freguesia da Gafanha da Nazaré, bem como de todas as faixas de terreno compreendidas entre as casas já construídas ou entre os lotes já vendidos ou a vender. Estas faixas poderão, eventualmente, vir a constituir os arruamentos da área cedida.

Os terrenos cedidos coincidem com os destinados a parques e zonas verdes previstos no anteprojeto de urbanização da Barra. A primeira das firmas cedentes compromete-se a construir 3.420 metros quadrados dos arruamentos indicados na planta, cujos pavimentos terão seis metros de largura.

A Câmara de Ilhavo fica, assim, na posse de um terreno magnífico, junto da ria, onde poderá surgir, em futuro mais ou menos próximo, uma zona verde com situação privilegiada.

EXPERIMENTE O NOVO

NSU TT 1200

(De 0 a 100 km/h, em 13,1 seg.)

Concessionários distritais - A. C. Ria Lda - AVEIRO

Ω OMEGA

CONSTELLATION
De 3.600\$00 a 14.400\$00

LADYMATIC
De plaqué — 2.700\$00

SEAMASTER
De aço — 2.400\$00

AGÊNCIA OFICIAL
Relojoaria Campos
Frente aos Arcos
Telef. 23718
AVEIRO

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica em 163 países, e sempre com peças de origem.

Anuncie no «Correio do Vouga»

JUVENTUDE o problema da V O C A Ç Ã O

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

para que a graça germine e possa frutificar. O rendimento dos Seminários não está a corresponder ao dispêndio das Dioceses e Institutos, em dinheiro e pessoal.

AVEIRO, O FACTO AFIRMA-SE EXCEPÇÃO?

Não se põe em dúvida a objectividade da exposição do Senhor D. Manuel Falcão. Pois se ela, mais do que impressão, fruto da experiência, resulta dum estudo documentado em estatísticas de carácter sociológico!?

E sendo assim, mais alarmante é o problema das vocações em Portugal.

E dizemos, precisamente, em Portugal, porque o problema não tem as mesmas dimensões de alarme em todo o Mundo.

Nesta panorâmica nacional do Senhor D. Manuel Falcão, Aveiro pode, melhor, deve considerar-se uma verdadeira excepção.

Não vamos agora perscrutar-lhe as origens nem sondar-lhe as perspectivas nem sequer esboçar-lhe as dimensões.

A verdade é que, entre nós, aveirenses, dois factos se nos impõem, opondo-se a todo este negrume que paira sombria-

Vendem-se

Dois terrenos, na Quinta do Gato, autorizados para construção. Tratar c/ Octávio Gomes Rigueira-Ilhavo.

Leia o «Correio do Vouga»

mente ameaçador sobre o problema das Vocações.

Este ano, por exemplo, foram 65 os jovens das nossas freguesias que requereram a sua admissão aos estudos no Seminário. E dos 65 requerentes, foram 55 os seleccionados.

O outro facto, a confirmar o primeiro, é que este número, máximo entre todos, cumula uma acentuada ascensão, na gradual subida que de ano para ano, de há anos se vêm verificando.

A JUVENTUDE DOS NOSSOS DIAS REVELA QUALIDADES NOVAS, TANTO POSITIVAS COMO NEGATIVAS

O Professor Alcaia, numa síntese fecunda, descreveu a situação da juventude actual nas suas qualidades positivas e negativas: uma juventude positiva, crítica, aberta e sincera, sensível aos valores humanos, com preocupações sociais e sentido das necessidades dos outros; anti-formalista, à busca do essencial, incarnada no mundo e aberta ao diálogo com todos. Ao mesmo tempo, esta juventude revela falta de critérios, principalmente sobrenaturais, sem profundidade, interessada no imediato, tentada por experiências sem consistência, nem continuidade.

Para a necessária maturidade, impõe-se uma revisão de estruturas e de mentalidades nos educadores, ao mesmo tempo capazes de compreensão e de firmeza. O mundo evoluiu sociológica e psicologicamente, e é preciso, segundo as directrizes do Concílio e da Igreja, apropriar as instituições.



Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «Waco». E. U. A. Western. Procurando realçar a intenção de emenda dum criminoso, o filme apresenta moderadamente as características de violência típicas do western, sendo apropriado PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

CINE AVENIDA — «Quatro dólares de vingança». Espanha-Itália. Western. Película em que prevalece a sede de vingança mas de forma pouco convincente, o que a torna inofensiva. Embora não seja obra que contribua para a formação do público, aceita-se PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

Domingo

TEATRO AVEIRENSE — «Khar-toum». E. U. A. Histórico. Tema em que se chocam interesses humanos e instintos sanguíneos. Sai realçado o valor moral de quem soube sacrificar-se pelo seu semelhante apesar da sua aparente derrota. Não há inconveniente de maior neste filme que pode ser visto por ADOLESCENTES E ADULTOS.

CINE AVENIDA — «A sombra dum gigante». E. U. A. Guerra. Guerra, sangue, conflitos morais e princípios duvidosos, são elementos negativos a que nada de positivo se opõe a estabelecer um certo equilíbrio. PARA ADULTOS.

Terça-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Heróis sem glória». Inglaterra. Guerra 39-45. A película mostra-nos a coragem e a abnegação do soldado. PARA TODOS.

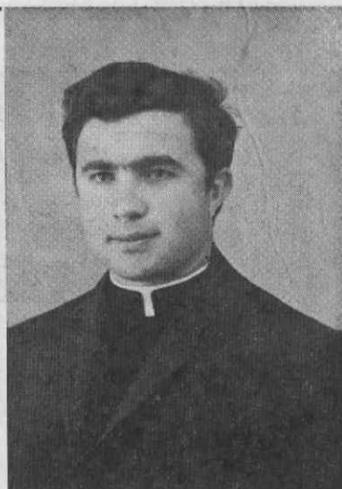
Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «O paraíso do homem». Itália. Reportagem. A apresentação de certos aspectos negativos da vida nipónica são razão suficiente para que o filme se destine nitidamente aos ADULTOS.

Quinta-feira

CINE AVENIDA — «Gata em telhado de zinco quente». E. U. A. Drama. Uma crise na vida familiar vem mostrar o que nela havia de bom e de mau. PARA ADULTOS.

P. Urbino de Pinho Missa Nova em Calvão



Na igreja paroquial de Calvão, celebrou solenemente a sua primeira missa o novo Padre Urbino de Pinho.

O dia 25 último, pois, voltou a ser dia de festa grande para a comunidade cristã e todo o povo de Calvão, terra que, na nossa Diocese, tem sido um dos mais férteis viveiros de vocações religiosas e sacerdotais.

O rev. P. Urbino de Pinho, filho da sr.ª D. Angelina de Jesus Lourenço e do sr. Manuel Joaquim de Pinho, nasceu em Calvão em 3 de Setembro de 1942. Em 1954, entrou no Seminário de Santa Joana, de Aveiro, e em 1968 terminava em Lisboa, no Seminário dos Olivais, o seu Curso de Teologia.

Ao rev. Padre Urbino de Pinho, e bem assim a sua família, cumprimenta o «Correio do Vouga», formulando votos de que a vida apostólica do novo sacerdote seja longa e frutífera.

Cónego José Nunes Geraldo

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PAGINA

professor no Seminário de Coimbra, fez exame de concurso para a igreja de S. Paio, do concelho de Penacova, sendo aprovado, mas logo desistindo da sua possível nomeação.

De Agosto a Novembro de 1906, exerceu as funções de coadjutor de Oia. Em 7 de Novembro desse ano, foi nomeado pároco de Pala, do concelho de Mortágua.

Missionário em Angola Passados três anos, alguém lembrou o seu nome ao Senhor D. João de Lima Vidal, eleito Bispo de Angola e Congo. Este veio propositadamente a Fermentelos, a fim de dispor seus pais e irmãos (eram dez, ao tempo) no sentido de o deixarem de boamente partir para África.

Embarcou em 1 de Agosto de 1909, no navio «Portugal», juntamente com o saudoso Prelado e o lembrado Padre José Simões Maia. Pouco tempo passado, foi escolhido para professor do Seminário, onde leccionou português, francês e latim, exercendo também as funções de Secretário da Câmara Eclesiástica e Tesoureiro da Bula da Santa Cruzada.

Acompanhou ainda o Senhor Bispo de Angola e Congo na Visita Pastoral à cidade de Malange, indo até ao Quissol.

Conte-se aqui um episódio curioso — significativo!

Gesto significativo A nomeação dos Cónegos da Sé era feita pelo Ministério, em Lisboa, sob proposta do Prelado da Diocese. Ocorreu uma vaga, e o Senhor D. João Evangelista, em vez de fazer somente a proposta do Padre Simões Maio, fez e de ambos e mandou-lhes mostrar os dois documentos: — que escolhessem qual deveria seguir para o Ministério. Enquanto o Padre Maio lia a proposta dele, o Padre Geraldo tomou à mão a sua e inutilizou-a. Estava feita a escolha.

Último Cónego na Monarquia; primeiro na República Pouco tempo depois, à morte do Cónego Luís Filipe Serra Cavalheiro abriu outra vaga, que logo foi preenchida com a nomeação do Padre José Nunes Geraldo. D. Manuel II ainda assinou o decreto desta nomeação, mas, quando ele chegou a Luanda, estava já implantada a República. De modo que o novo Cónego foi o último da Monarquia quanto à nomeação — e o primeiro da República quanto à tomada de posse.

Pouco depois, foi nomeado Arcipreste e Pároco de Penela, donde transitou para a Oliveirinha, como Pároco desta freguesia. O nosso venerando Prelado, mais tarde, nomeou-o Arcipreste de Aveiro e Consultor Diocesano, membro da Comissão de Disciplina do Seminário, da Comissão de Administração dos Bens da Diocese e da Comissão de Tabelas ou Emolumentos Paroquiais.

Tendo em 6 de Novembro de 1953, deixado a paróquia de Vera Cruz, continuou ainda durante dez anos a exercer a sua função sacerdotal como capelão das Igrejas das Carmelitas em Aveiro.

Por motivos de saúde, em 19

de Dezembro de 1964, deixou o cargo de Arcipreste de Aveiro.

O FUNERAL

Sob a presidência de Mons. Aníbal Ramos, que representava o Senhor Bispo de Aveiro, realizou-se o funeral no dia 10, saindo o féretro da residência do venerando extinto para a igreja da Vera Cruz.

Presentes muito Clero de toda a Diocese, para além de trinta sacerdotes, e ainda amigos e pais que de longe vieram, e bem assim muitos fiéis vindos desde Penela até Oliveirinha.

Após uma celebração litúrgica, que não podemos deixar de referir pelo sentido pastoral atingido, pois a «recitação dos ofícios», em Salmos e leituras, foi participada por toda a vasta assembleia, e após ainda a concelebração da Missa de Requiem, o corpo do Cónego Geraldo foi trasladado para a sua terra natal. Fermentelos recebeu-o como bom filho seu. Na igreja paroquial, repleta de fiéis, o rev. Pároco celebrou missa de corpo presente.

O Cónego Nunes Geraldo era irmão de: Teresa Nunes Geraldo, António Nunes Geraldo, Augusto Nunes Geraldo e de Joaquim Nunes Geraldo.

Era tio de: Maria da Luz Rodrigues Geraldo, José, João, António Augusto, Manuel, Maria de Lurdes, Maria Teresa Rodrigues Geraldo Marques da Silva, Padre Argemiro Rodrigues Geraldo, pároco em Cabinda, André Nolasco Geraldo.

A toda a Família, apresenta «Correio do Vouga» sentidas condolências.

No próximo dia 16, celebrar-se-ão em Fermentelos, Missa e Ofícios pelas 9 horas; e às 19.15 horas, na Vera Cruz, Missa de Sétimo Dia.

Letras Rústicas

CONT. DA ÚLTIMA PAGINA

dos pés à cabeça. Pelo menos, mais portugueses do que os chamados «bravos do Minde-lo» ou do que a coluna espanhola de Rodil que precipitou a Convenção de Évora-Monte.

Saldanha e Couceiro, tão próximos um do outro no heroísmo e tão distantes no resto.

O altifalante do Subterrâneo lisboeta continuará a apregoar «Saldanha», palavra sem eco, ao sol, enquanto que o sertanejo de Moçambique e Angola dirá hoje e sempre de Henrique de Paiva Couceiro:

«Aquilo é que era um Homem! Aquilo é que era um Oficial! Aquilo é que era um Governador!».

José Crespo de Carvalho

Companhia de Seguros Ourique

S. A. R. L.

UMA SEGURADORA MODERNA AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

FILIAL EM AVEIRO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-2.º D. Sala 3

SEDE

Av. Sidónio Pais, 2 — Lisboa 1

FIAT



esta é a berline
que já conhece

37 CV (DIN)
125 km/h 5 lugares

FIAT
850

esta é a nova berline
Special



47 CV (DIN)
135 km/h

travões de disco às rodas dianteiras
rodas ventiladas de base larga
pneumáticos 145-13 volante desportivo
assentos tipo luxo
prateleira porta-objects entre os assentos dianteiros
tejadilho completamente forrado
5 lugares

FIAT
850
SPECIAL

EM
EXPOSIÇÃO:

J O A ã O
D O S S A N T O S
R. CÂNDIDO DOS REIS, 28 - TELEF. 22001/3 - AVEIRO

Funcionários precisam-se

Grande Empresa Financeira necessita empregados com larga experiência em serviços de Tesouraria e Caixa ou de Contabilidade, com idade não superior a 40 anos e Curso Geral do Comércio, Liceu ou equivalente como habilitação mínima, que estejam intimamente ligados à cidade de Aveiro. Prefere-se quem tenha experiência bancária.

Resposta com informações detalhadas ao n.º 31.

Perito de Contabilidade

Diplomado pelo Instituto do Porto

Deseja emprego na Bairrada, ou em Aveiro, Agueda ou Coimbra

Informa

RESIDENCIA PAROQUIAL DE TAMENGOS
CURIA — Telefone 52458

PRODUTOS

"MANJEDOURA,"

para os seus animais

Se quer ter mais carne
Se quer ter mais leite
Se quer ter mais ovos



só com produtos ►

Manjedoura®

GARNEIRO, CAMPOS & C.ª, L.ª — Padrão da Légua

Distribuidor em AVEIRO:

MARABUTO & C.ª, L.ª

Rua Hintze Ribeiro, 53 — Telefone 22071/2
AVEIRO

ESFUNCAL

Firma especializada em abertura de poços artesianos para captação de água, acaba de adquirir o mais moderno equipamento — ÚNICO NO PAÍS — para tais serviços e fundações.

TELEF. 22491 — APART. 76

AVEIRO

Prédio — Vende-se

C/ 110m2 em Esgueira, R. Bento de Moura, 6, sem quaisquer ónus. R. à Trav. Governo Civil, 4-1.º D. — Sala 8.

Vende-se

Terreno para construção

No Viso, perto do Bairro de Santo António e da nova Escola Primária, em óptimo local, de grande desenvolvimento, com rendimento imediato e progressivo, com cerca de 2.300 m2 com 23 metros de frente.

Informa: Alberto Libório
Rua das Cardadeiras, n.º 16
ESGUEIRA

Meninas-Operárias

Aceitam-se. Bom salário. Fábrica Impar — Verde-milho.

Compre os seus livros na
Gráfica do Vouga

FABRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

Menina

Com 22 anos, o 5.º ano Liceal de Ciências e Curso de Dactilografia, pretende emprego compatível. Dá e exige referências. Tratar pelo telef. 23283.

CASA NUN'ALVARES
— PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requisite catálogo ilustrado grátis,
com mais de 300 desenhos

Rua de Santa Catarina, 630

Telefones, 23586 - 23587

PORTO

Triciclo para doente

Vende-se barato, tracção manual, como novo. Solar do Vouga — Cacia.

Máquinas para Terraplenagens

conduzidas por pessoal especializado para a execução de toda a espécie de

terraplanagens, remoção e escavação de terras

em regime de hora ou por orçamento.

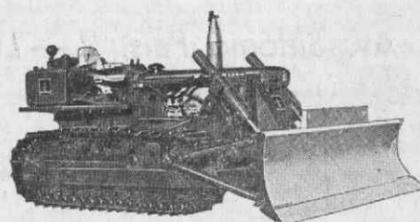
CONSULTE:

JOCAR

S. Bernardo

AVEIRO

Telef. 22653



Dr. Mário Sacramento
MÉDICO - ESPECIALISTA
Aparelho Digestivo
Radio diagnóstico
DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORROIDAS)
Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706
AVEIRO

REBELO SOARES
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Crianças — Puericultura
Residência — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157-2.º D.to
Telefone 24558
Consultório — Rua de Coimbra, 17 (ao largo de José Estêvão) Telefone 24477
Consultas Diárias das 10 às 11 e das 15 às 19 horas

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças de Mulheres — Operações
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO
Telf. 22182

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
Doença dos Olhos
Consultas das 11 às 13 e das 15,30 às 18,30 horas
(aos sábados, das 11 às 13,30 horas)
Consultas com hora marcada
Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B
Residência: R. de Ilhavo, 12-4.º A
(junto ao Posto de Polícia de Trânsito)
Telefone 22594
AVEIRO

DR. COSTA GANDAL
MÉDICO ESPECIALISTA
EM DOENÇAS DOS OLHOS — OPERAÇÕES
Consultas das 10,30 às 13 e das 15 às 19 h.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 64
(Defrente do Banco Português do Atlântico)
Telefones { 22565 — CONSULTÓRIO
22206 — RESIDÊNCIA
AVEIRO
Retomou a Clínica

JOÃO PALMEIRO
MÉDICO ESPECIALISTA EM NEUROLOGIA
Segundo Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra
DOENÇAS DOS NERVOS
Consultas às terças e sextas-feiras
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 83-1.º Esq. — AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro
JOÃO CURA SOARES
Médico
Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria
Serviço permanente de Transfusões de Sangue
TELEFONES { de Dia 22348 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22295

VAMOS MODIFICAR!...
POIS!... POIS!...
MAS PARA MELHOR
PARA
J. PIMENTA, SARL

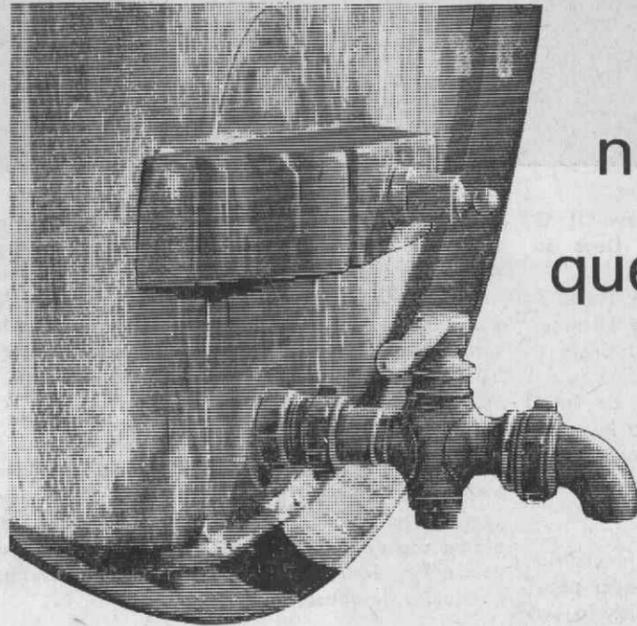
180 contos rendem-lhe 1.125\$00 mensais.
Garantido por 12 anos.
Na Amadora e Paço de Arcos.
Rendimento de 8 %.

Andares de 2 a 10 divisões.
Apartamentos mobilados no Centro da Amadora.
Portas de Benfica, Reboleira, Paço d'Arcos, Parede, Alapraia.

Acabamentos luxuosos, construção especial com materiais duradouros, inclusivé caixilharias em alumínio

Não confunda! Consulte-nos em:

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Tel. 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22
REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE
Tel. 933670



não é
por acaso
que somos
preferidos...

Importantes organismos confiam à nossa experiência técnica o seu equipamento de material vinícola. Dezenas de adegas foram já montadas por nós nas condições mais modernas.

PRENSAS, ESMAGADORES,
ESFARRAPADORES, BOMBAS DE TRASFEGA,
APARELHOS DE ESGOTAMENTO

hipólito

é sempre a garantia de assistência assegurada

TORRES VEDRAS
R. Serpa Pinto, 57
Telef. 53

SANTAREM
Seabra & Leal, Lda.
R. Dr. Teixeira Guedes, 1 e 3
Telef. 605

PORTO
J. Lemos Júnior
R. Mouzinho da Silveira, 220
Telefs. 2 70 50 - 3 56 48

Cursos de Férias

EFIGEX KIENZLE

De aptidão profissional

Cursos absolutamente modernos que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

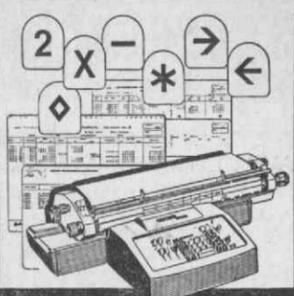
30 dias — **DACTILOGRAFIA**

40 dias — **CONTABILIDADE**

Contabilidade mecânica, contabilidade por decalque

O seu futuro assegurado

Operador (a) Mecanográfico



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA
MECANOGRAFIA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22083 - AVEIRO

A construção moderna exige
parquetes de qualidade . . .

...parquetes **IMPAR**
beleza e conforto

Agente em Aveiro e Concelhos limítrofes:

Representações **FERANA DE FERNANDO VIANA**
Rua José Rabumba, - 3 Telef. 24694 **AVEIRO**

Vendem-se

Duas cotas na Sociedade de Padarias Beira-Mar, L.da
Nesta Redacção se informa.

PRECISA-SE

Empregado de balcão.
Nesta Redacção se informa.

Leia o «Correio do Vouga»

BARRA

FUTURO À VISTA

A imagem é legenda. No rumo dos paredões, está um roteiro de progresso. O porto é a cidade aberta ao Mundo — ao futuro! Mas no abrigo dos paredões, fica um caminho de progredir. Portugal está a ser descoberto pelo turismo mundial. Assim será o Mundo a descobrir melhor Aveiro em Portugal!

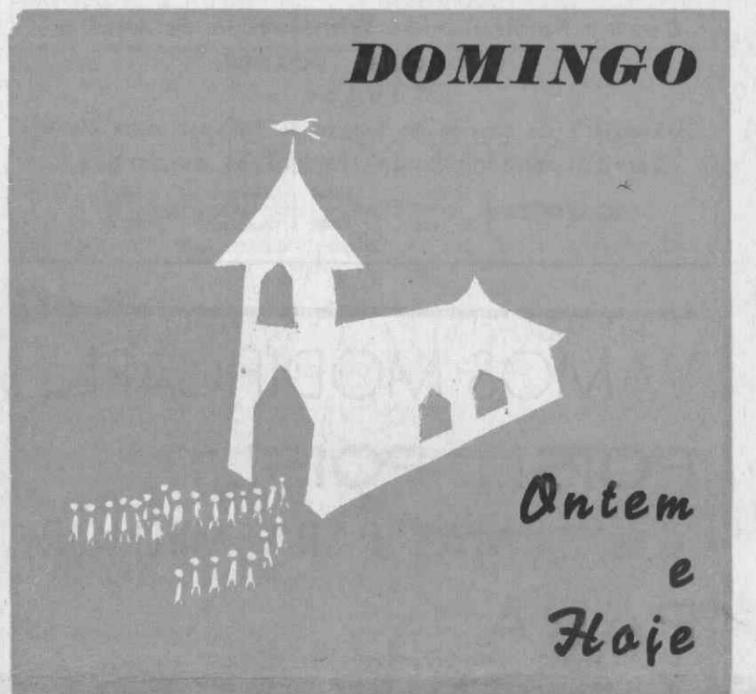
Em 1955, o nosso País recebeu 1 509 000 turistas. Em 1966, aquele número ascendeu a 1 929 000. Em 1967, os turistas chegaram a ser 2 516 000.

E assim, prevê-se para 1968, os 3 000 000 de turistas! O Turismo descobriu Portugal; os turistas descobrirão Aveiro. E na cidade que a Luz rouba às águas, a Barra é caminho. Bom caminho do melhor da nossa paisagem. Bom caminho e caminho certo: a Barra é o melhor cartaz da Barra!

Porque a Barra, — repetimo-lo —, «é aquele lugar, perto de Aveiro, e fora do mundo, aonde não vamos quase nunca sem ficarmos com vontade de lá sempre viver...»

Viver sempre, para sempre na Barra: sonho que não acalentamos,

CONTINUA NA QUINTA PAGINA



19 de Novembro de 1880, filho de João Rodrigues Nunes e de Teresa Nunes de Oliveira. Recebeu o baptismo e fez a primeira comunhão na igreja paroquial da mesma freguesia. Pertencia então Fermentelos ao concelho de Oliveira do Bairro e à Diocese de Aveiro, extinta pouco tempo depois.

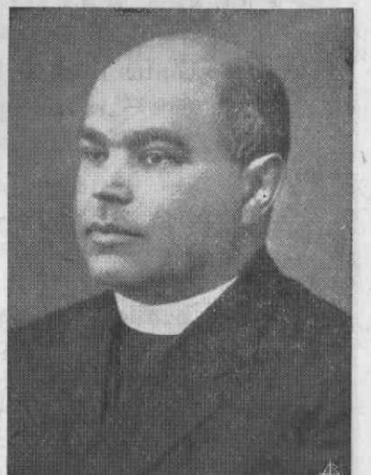
Frequentou a Escola Primária da sua terra, onde era professor seu tio João Tomás Nunes, e fez o exame elementar em Oliveira do Bairro e o de admissão ao Liceu em Aveiro. Foi aluno, por algum tempo, dos Colégios Proibidade e Aveirense, ingressando depois no Seminário de Coimbra, onde, em 1903, concluiu o curso teológico.

No mesmo ano, a 1 de Novembro, recebeu a sagrada Ordem de presbítero, na Catedral de Coimbra, que lhe foi conferida pelo saudoso Bispo Conde D. Manuel de Bastos Pina.

No meio do regozijo de todos os seus patrícos, rezou a primeira Missa na igreja de Fermentelos, assistindo-lhe o rev. Prior, Padre João Roque Ferreira, seu primo, e os rev.ªs Padres João Nunes Duarte e José Dias Urbano, da mesma freguesia, dos quais recebeu preciosos exemplos, mormente do último, sacerdote austero e piedoso, sempre lembrado com saudade.

O sr. Cónego Geraldo teve a boa fortuna de manter sempre a melhor amizade com os seus antigos professores de Coimbra. Por indicação do Dr. João Evangelista de Lima Vidal, ao tempo

CONT. NA QUINTA PAGINA

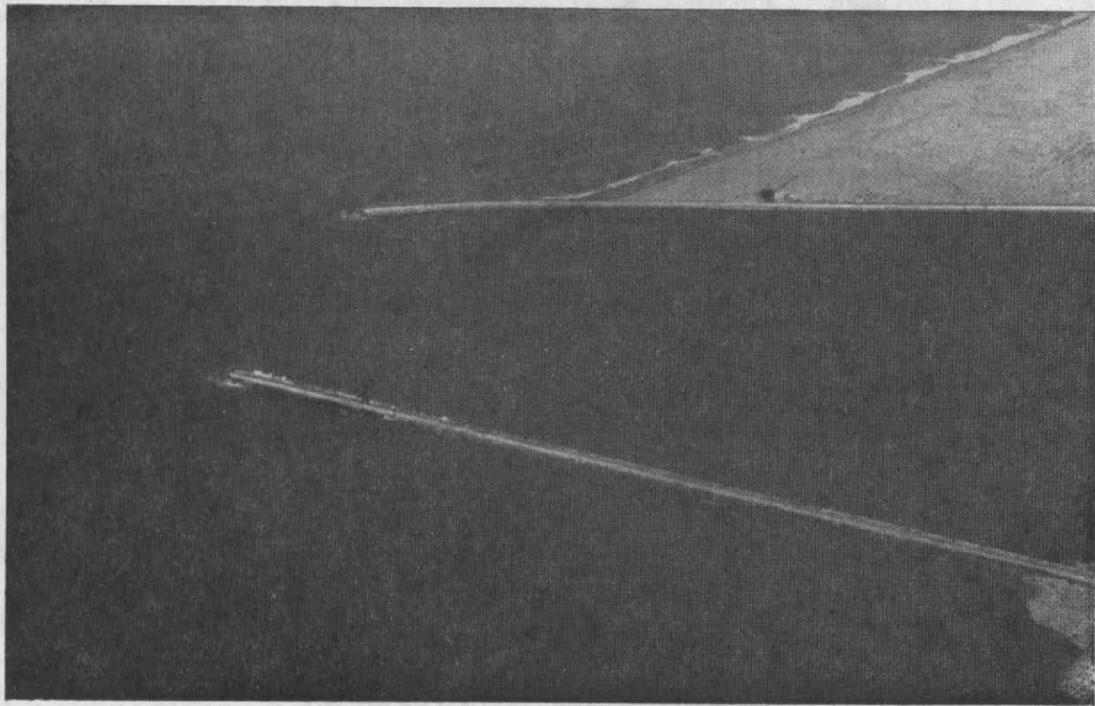


CÓNEGO JOSÉ NUNES GERALDO
A MORTE consagrou 65 anos de SACERDÓCIO

ANO XXXVIII — NÚMERO 1913 — AVEIRO, 13-9-1968 AVENÇA

47

A
Biblioteca Municipal
AVEIRO



CRISTO é o sinal de Deus. Prova-O! O Deus da Criação revela-se o Deus da Salvação.

O Milagre da Viúva de Naim é mostra que o divino assume o humano. Os homens são terra de Deus! Cristo é Homem. E um homem humano!

León Bloy viu assim esta comunhão de Deus com o homem como fonte de fraternidade humana. Conhecendo o Pai, o irmão tem de reconhecer o irmão. Tema de sempre, tema de hoje — em que Caim não conhece Abel!...

A nossa liberdade é solidária do equilíbrio do mundo e é isso que é preciso compreender para não nos espantarmos com o profundo mistério da Reversibilidade que é o nome filosófico do grande dogma da Comunicação dos Santos. Todo o homem que produz um acto livre projecta a sua personalidade no infinito. Se der de má vontade um tostão a um pobre, esse tostão trespassa a mão do pobre, cai, trespassa a terra, rompe os sóis, atravessa o firmamento e compromete o universo. Se produz um acto impuro pode obscurecer milhares de pessoas que nem sequer conhece, que lhe correspondem misteriosamente e que necessitam de

que esse homem seja puro, como um viajante que morre de sede tem necessidade do copo de água do Evangelho. Um acto de caridade, um movimento de verdadeira piedade canta para ele louvores divinos desde Adão até ao fim dos séculos; cura os enfermos, consola os desesperados, pacifica as tempestades, redime os captivos, converte os infiéis e protege a raça humana.

Toda a filosofia cristã está pois na importância inexplicável do acto livre e na noção duma envolvente e indestrutível solidariedade. Se Deus, num eterno segundo do seu poder, quisesse fazer o que nunca fez, destruir um só homem, é provável que a criação desabasse em poeira.

Mas o que Deus não pode fazer na rigorosa plenitude da sua justiça, voluntariamente ligado como está pela sua própria misericórdia aos homens fracos, estes, em virtude da sua liberdade e na medida duma satisfação equitativa, podem fazê-lo aos seus irmãos. Morrer para o mundo, morrer para si, morrer, por assim dizer, para o Deus terrível, destruindo-se diante dele na pavorosa irradiação solar da sua justiça — é a morte da morte.

Letras RUSTICAS

AS estações do «subterrâneo» parisiense ostentam, como é sabido, nomes de batalhas napoleónicas e outras proezas guerreiras:

Austerlitz, Wagram, Pirâmides... O pacifismo não mora lá.

Nós, os Portugueses, somos menos belicistas. Na linha que se estende dos Restauradores ao Lumiar, só apregoamos dois nomes de guerra: o Marquês e Saldanha; o avô e o neto, ambos com monumento na praça pública.

Quando foi inaugurado em Lisboa o bronze do Dr. António José de Almeida, o notável escritor Júlio Dantas exclamou:

«Que fez afinal este homem?! Exerceu uma alta magistratura moral».

— Só isso?! diria eu. «Saldanha recebeu cem contos de bens nacionais» (naquele tempo, um fortunaço!) e no entanto...

Ele e outros «inclitos marchais da Carta», igualmente

corruptos, mereceram a sagração pública no bronze e no pergaminho.

Saldanha foi acima de tudo um espadachim denodado da Guerra civil. Se não tivesse servido a Carta e D. Pedro IV, as suas façanhas de jovem oficial na Terceira Invasão francesa e nas fronteiras do Brasil, estariam esquecidas.

Não é preciso grande esforço de observação e raciocínio para o provar.

Sabem quem foi Henrique de Paiva Couceiro?

Um grande nas campanhas de Angola e Moçambique e o maior governador que teve então aquela nossa província ultramarina. Ao contrário de Saldanha, gastou-se no Ultramar e morreu pobre. Na expressão de Júlio Dantas, *exerceu uma alta magistratura moral*.

Como capitão de guerra civil a sua acção foi episódica, fugaz. Os quinhentos homens com que atacou Chaves naquele dia de fomalha, em Julho de 1912, eram portugueses

CONT. NA QUINTA PAGINA

VIDA intensa de pároco, de missionário, de apóstolo — de Padre! Vida simples! Daquela simplicidade que é característica de personalidades ricamente humanas e virtude de almas profundamente cristãs. E como a sua vida, simples foi a sua morte! Sem um gémido de impaciência foi seu finamento; sem qualquer aparato de importância mundana foi seu funeral. Tudo por sua expressa vontade. Até a campa rasa na sua terra!

Sacerdote até ao fim, o Cónego José Nunes Geraldo finou-se no passado dia 9, pelas 17 horas, após três meses de luta com a dor. Morte dolorosa, mas serena morte!

Dir-se-ia que, de tão consciente e sereno, — consciência que a vida nele reconquistara pela dor à morte —, o Cónego Geraldo até para a morte foi por seu pé!

Ao lembrá-lo, nesta sua faceta de personalidade firmada em rectidão firme e em bondade estrutural, corre-nos uma página, uma das páginas, em que o saudoso Bispo Lima Vidal, pelo brilho da sua fecunda pena, que é um de retrato esboço que dele nos deixou:

«Há muitos anos, muitos mais do que eu tenho como Bispo da Diocese de Aveiro, que este nome de Fermentelos não soa estranho, vazio de interesse como qualquer outro da geografia do mundo, aos meus ouvidos.

Eu tive em Coimbra um discípulo de Fermentelos, que me não dava cuidados de espécie nenhuma, já que ia muito bem sozinho pelo seu pé.

É hoje o meu pároco, no sentido em que eu posso empregar propriamente este termo».

O Cónego Nunes Geraldo fora, para D. João de Lima Vidal, discípulo em Coimbra, secretário em Angola, pároco em Aveiro. Na vida toda — Amigo!

NOTAS BIOGRÁFICAS

O sr. Cónego José Nunes Geraldo nasceu em Fermentelos, a

Saldanha e Couceiro